ABGi | EMPRESA DO GRUPO SNEF

FUNDING INSIGHT

ESTRATÉGIAS PARA O FUTURO

Análise de cenários para navegar no ecossistema de Fomento à Inovação

- VERSÃO POCKET -

your transformation partner

Maria Carolina Rocha
CEO Brasil

“Como CEO, tenho convicção de que decisões estratégicas sólidas começam com dados confiáveis e bem analisados. Quem lidera inovação e finanças de forma inteligente precisa enxergar no longo prazo, além do trimestre, conectando fatos e tendências.

Este material é, literalmente, ouro: oferece evidências, leituras de contexto e análises que permitem transformar incerteza em estratégia e risco em oportunidade.”

SUMÁRIO

01 | **2025 EM DESTAQUE**
Principais acontecimentos do ano

02 | **ANÁLISE MACROECONÔMICA**
Movimentos que moldaram o cenário

03 | **O QUE ESPERAR DE 2026**
Perspectivas e direcionadores

Sobre o relatório

Em um contexto em que o Brasil recoloca o desenvolvimento, a reindustrialização e a sustentabilidade no centro da agenda nacional, a política de inovação se consolida como uma ponte concreta entre estratégia e execução, por meio de instrumentos de fomento voltados ao desenvolvimento empresarial. Em um momento de recomposição de expectativas para 2026 e de abertura de novas frentes de investimento, este relatório nasce com o objetivo de oferecer às empresas um instrumento técnico capaz de transformar oportunidades de fomento à inovação em rotas claras de ação.

Mais do que observar o cenário, o documento se propõe a organizar e interpretar os fatos, conectando o ambiente macroeconômico, as políticas de fomento e incentivo, bem como os sinais políticos e de mercado, em uma leitura integrada. Trata-se de uma análise orientada a quem precisa decidir como e quando investir, ampliando a capacidade de estruturar investimentos em inovação em seus diversos níveis de risco.

Cabe às empresas assumir o protagonismo nos processos de inovação, articulando visão estratégica, competência técnica e capacidade de mobilização de recursos públicos e privados, de modo a estruturar portfólios de inovação ambiciosos, coerentes e sustentáveis.

Ao consolidar o **Funding Insight**, a ABGi reafirma seu papel como parceira estratégica nessa jornada, oferecendo análise qualificada, método e leitura crítica do ambiente de fomento, para que a inovação se converta em alicerce de um novo ciclo de crescimento e modernização das organizações no país.

01

2025 EM DESTAQUE

Principais acontecimentos

TIMELINE 2025

FOMENTO À INOVAÇÃO E ESG

1° trimestre

- FAPEMIG - Fortalecimento das Unidades EMBRAPII
  FAPERJ - Programa HUB RJ Startup 2025
- Minerais estratégicos
  Centros de P&D
  PROINFRA 2025 unidades de pesquisa MCTI
  Finep Mover Empresarial

2° trimestre

- Smart Factory
  Aliança Industrial
  Empreendedorismo Industrial
  Missão Industrial
  Chamada Regional
- Bolsas FUNBIO – Conservando o Futuro 2025
- FAPESC - Programa de Incentivo à Propriedade Intelectual
  FAPESC - Programa Acelera Startup SC
- PD&I 01/2025 – Linha VI Conectividade Veicular
- Chamada Nordeste
- Facility de Investimentos Sustentáveis da Amazônia (FAISI)
  3ª edição do programa Empreendedoras Tech
- Novo FORMP&D
- Decreto n° 12.435/2025
- Pará
  Espírito Santo

3° trimestre

- Floresta Viva – Bacia do Rio Xingu 2
- FAPEMIG - Deep Tech – Inserção no mercado e tração comercial
  FAPERGS - Programa de Apoio aos Ecossistemas de Inovação
  FAPEMIG - Come to Minas – Atração de Empresas Inovadoras 2025
- Impulsionamento Tecnológico 01/2025 – Linha IV Ferramentarias Brasileiras Mais Competitivas
- Chamada Pública Centro de Competência
  Chamada Pública Unidades EMBRAPII
- B+P Smart Factory – BNDES/2025
- Rio Grande do Sul
  São Paulo

4° trimestre

- Floresta Viva – Florestas do Rio 2 (edição 2025 para o RJ)
  Chamada de Projetos 07/2025 – Brigadas e Prevenção de Incêndios (Caatinga, Pampa, Pantanal)
- FAPESP - Programa Centros de Ciência para o Desenvolvimento (CCD)
- PD&I 02/2025 – Linha VI Agentes de IA
- Identidade Brasil – Recuperação e preservação de acervos 2025
  Pró-Amazônia 2025
- Chamada Pública Centro de Competência (hidrogênio de baixa emissão de carbono)
  Chamada pública para capacitação de grupos de pesquisa de ICTs da Região Norte
  Chamada Pública Centro de Competência (Insumos Farmacêuticos Ativos a partir da biodiversidade brasileira)
- Comemoração dos 20 anos da Lei do Bem
  Publicação da Portaria 9.563/2025
- Rio de Janeiro

ABDI · Embrapii · FAPs · Finep · Funbio · Fundep · Lei do Bem · Mover · SENAI · Tecnova

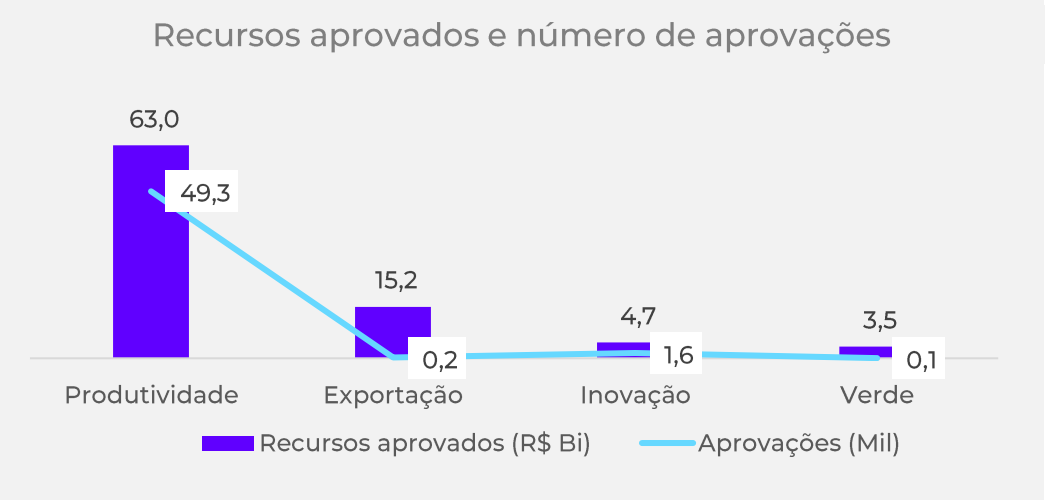
BNDES

O BNDES, criado em 1952 e vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, consolidou-se como o **principal banco de desenvolvimento** do país, fornecendo crédito de longo prazo para projetos estratégicos. Embora historicamente focado em infraestrutura e indústria de grande porte, o banco ampliou sua atuação para inovação, tecnologia, sustentabilidade, agro, exportações e apoio a pequenas e médias empresas. No contexto recente, especialmente com a **Nova Indústria Brasil** (NIB), o BNDES reforça seu papel como **pilar da política industrial e de inovação**, financiando digitalização, automação, transição energética, modernização de plantas produtivas e projetos de P&D. Atuando como catalisador de investimentos que o setor privado dificilmente realizaria sozinho, o banco reduz riscos, amplia competitividade, apoia o desenvolvimento regional e integra financiamento às metas nacionais de reindustrialização.

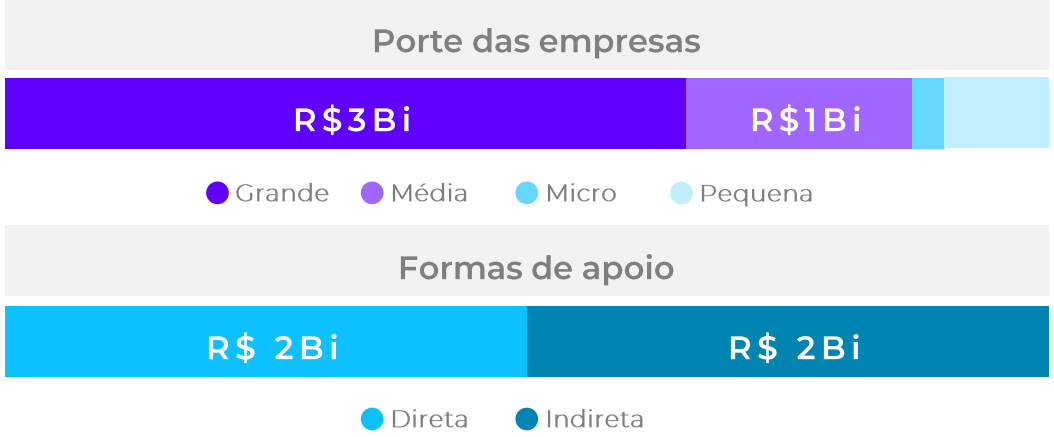
Ao longo de 2025, o BNDES reforçou seu papel como principal agente de fomento à inovação e modernização da indústria brasileira por meio da execução da Nova Indústria Brasil (NIB). O banco ampliou significativamente o crédito e investimentos de longo prazo, aprovando **R$ 220 bilhões** até junho, cerca de 73% da meta de R$ 300 bilhões prevista para o programa. Nesse período, destacou-se o apoio à **inovação, digitalização e modernização industrial,** com R$ 21,9 bilhões destinados a **P,D&I** entre 2023 e 2025, e R$ 14 bilhões especificamente em 2025 em parceria com a **FINEP**. Além disso, a linha de crédito voltada à **Indústria 4.0** registrou R$ 1,3 bilhão aprovados, reforçando a adoção de tecnologias como automação, digitalização e sistemas inteligentes em plantas industriais.

BNDES

PLANO MAIS PRODUÇÃO 2025



EIXO INOVAÇÃO



De acordo com o porta de estatísticas do BNDES, até outubro de 2025, o Plano Mais Produção teve **R$ 86, 3 bilhões** em volume de recursos aprovados em **52,2 mil** aprovações. Este valor foi investido nos eixos **produtividade, exportação, inovação e verde**, sendo o eixo de produtividade responsável pela maior fatia dos recursos.

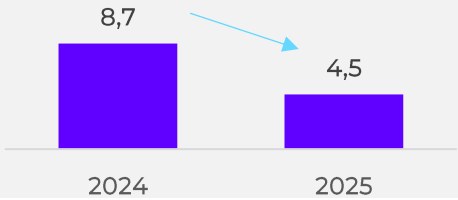
O **eixo de inovação** recebeu **R$ 4,7 bilhões** de investimentos, por meio de **1,6 mil aprovações**, sendo a maior parte dos recursos destinados a empresas de médio e grande porte (R$ 4 bilhões). No que se refere a distribuição dos recursos por forma de apoio, a distribuição foi de 50% para direta e 50% para indireta.

Fonte: Portal de Estatísticas BNDES – Dados até 31/10/2025

BNDES

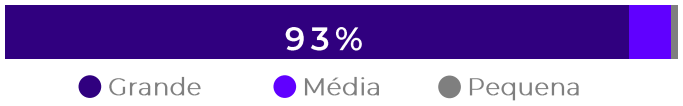
O volume de recursos contratados entre 2024 e 2025 através do programa BNDES **Nova Indústria Brasil** alcançou **R$ 13,3 bilhões**. O ciclo de 2025, com dados até o final de outubro, demonstram queda relevante nos volumes disponibilizados.

Volume de recursos contratados R$ (Bi)



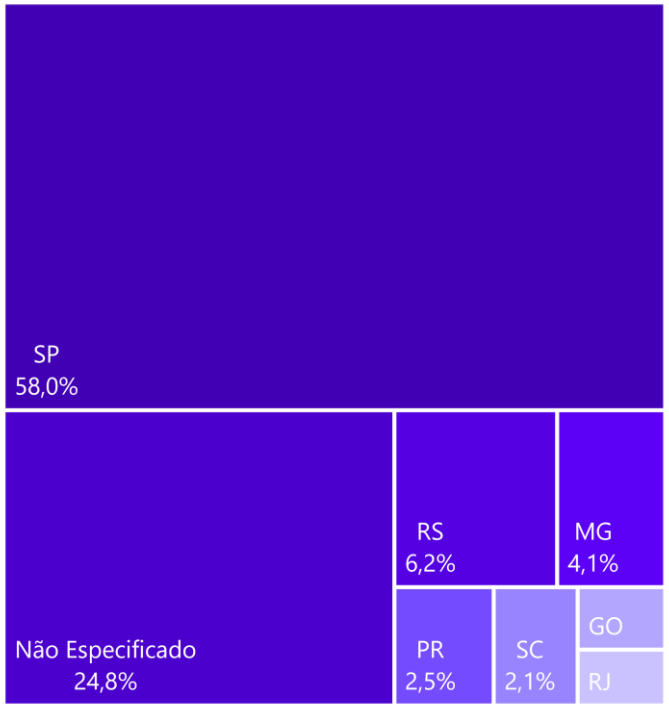
Do ponto de vista da distribuição de recursos contratados, as grandes empresas seguem sendo o principal foco do banco com **93%** dos recursos contratados.

Porte das empresas



Partindo da análise regional, **São Paulo** segue com o maior volume de recursos captados, alcançando **58%** do volume total aprovado.

Recursos captados por região



No ranking das maiores contratações do ano, destaca-se a multiplicidade de **setores** investidos pelo banco como automotivo, elétrico, biotecnologia e tecnologias digitais.

Organização	(R$ MM)
ELETROPAULO METROPOLITANA ELETRICIDADE DE SAO PAULO	600
VOLKSWAGEN DO BRASIL INDUSTRIA DE VEICULOS	599,9
RUMO S.A	500
BIONOVIS S.A. - COMPANHIA BRASILEIRA DE BIOTECNOLOGIA	381,6
DIGITAL SERVICES.UOL S/A	300
GRUPO MULTI S/A	294,1
STELLANTIS AUTOMOVEIS BRASIL LTDA.	241,8
BRADO LOGISTICA S.A.	228
BLANVER FARMOQUIMICA E FARMACEUTICA S.A.	220
BE8 EXPORTACAO E IMPORTACAO LTDA	145,1

Fonte: Estatísticas BNDES - Operações contratadas na forma direta e indireta não automática (2002 a 31.10.2025) - Dados até 31/10/2025

Finep

A FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) é uma empresa pública federal vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), dedicada a financiar estudos, projetos e programas de desenvolvimento econômico, além de apoiar **pesquisa, desenvolvimento e inovação** (PD&I). Atualmente, oferece subvenção econômica, crédito reembolsável, participação acionária e apoio técnico a instituições de pesquisa, empresas, universidades e startups, abrangendo desde pesquisas acadêmicas até inovação industrial. A FINEP é o **principal instrumento de apoio à PD&I no Brasil**.

Em 2025, a Finep publicou **10 editais** direcionados a empresas inovadoras, ICTs e gestores de fundos, com foco em áreas como bioeconomia, sustentabilidade, preservação de acervos, infraestrutura de pesquisa, desenvolvimento regional, cadeia automotiva, centros de PD&I e minerais estratégicos para a transição energética. Os recursos destinados atingiram bilhões de reais, incluindo grandes fundos e parcerias com o BNDES, reforçando seu **papel central no fomento à inovação e à tecnologia no país**.

As condições do **Financiamento Reembolsável Direto** foram revisadas, alinhando-as às seis missões da NIB. Mantiveram-se ativos os PEIs “Finep Mais Inovação”, “Inovação Pioneira” e “Inovação para Competitividade”, enquanto as linhas “Inovação para Desempenho” e “Difusão Tecnológica para Inovação” foram inicialmente suspensas. Os projetos passaram a contar com financiamento entre R$ 15 e R$ 250 milhões, podendo chegar a R$ 300 milhões nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com taxas de juros de TR + 2% a TR + 5% ao ano, carência de 24 a 48 meses e prazo total de 60 a 156 meses. A participação da Finep podia alcançar até 70% do valor dos projetos.

No final do ano, as taxas de juros foram ajustadas e houve retomada das linhas “Inovação para Desempenho” e “Difusão Tecnológica para Inovação”. Projetos desenvolvidos em parceria com ICTs ou com participação de mestres e doutores passaram a ter possibilidade de redução da taxa de juros, e a Finep passou a financiar até 100% dos projetos em algumas situações. Apesar de uma leve piora em relação a 2024, as **condições permaneceram favoráveis para as empresas**, dado o contexto macroeconômico.

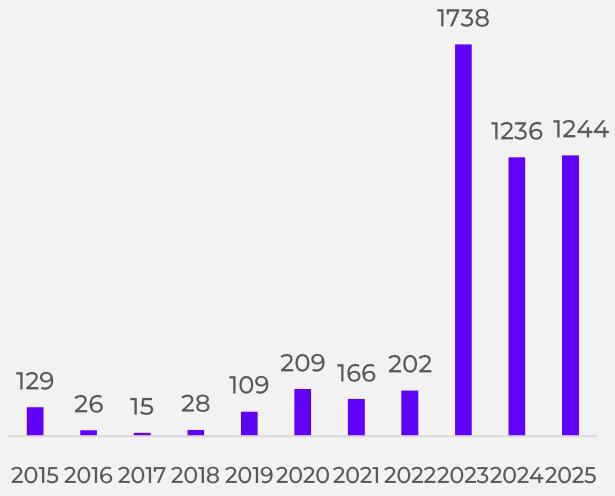
Finep

Os recursos **não reembolsáveis e subvenções** alcançaram **R$ 1,24 bilhões** em 2025, acompanhando os volumes observados no ano anterior, mas com queda em relação a 2023. Ainda assim, por meio da NIB a disponibilização de recursos atingiu do máximas históricas nos últimos 3 anos.

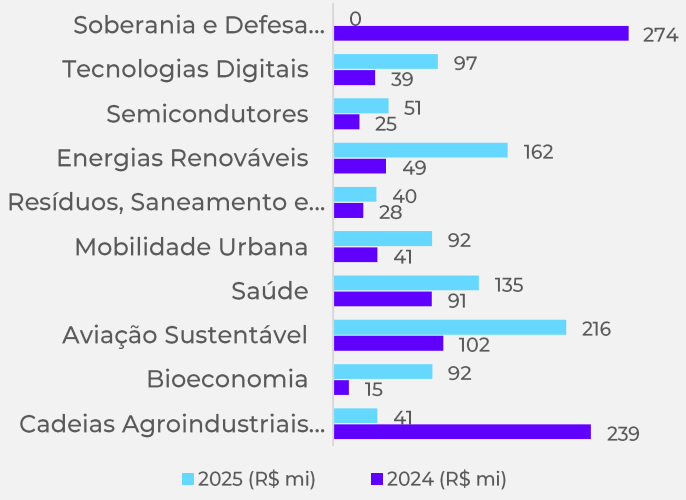
Nos editais de subvenção do Mais Inovação Brasil, destaca-se a **Aviação Sustentável**, que obteve volumes substancialmente maiores que os planejado em 2024. Os recursos para Energias Renováveis e Saúde também alcançaram volume relevante contratado ao longo de 2025.

As linhas **Bioeconomia**, **Energias Renováveis** e **Tecnologias Digitais** possuem volumes relevantes a executar, enquanto as demais linhas apresentam saldos entre R$ 5 e 20 milhões. Cadeias Agroindustriais e Aviação Sustentável já alcançaram o valor planejado.

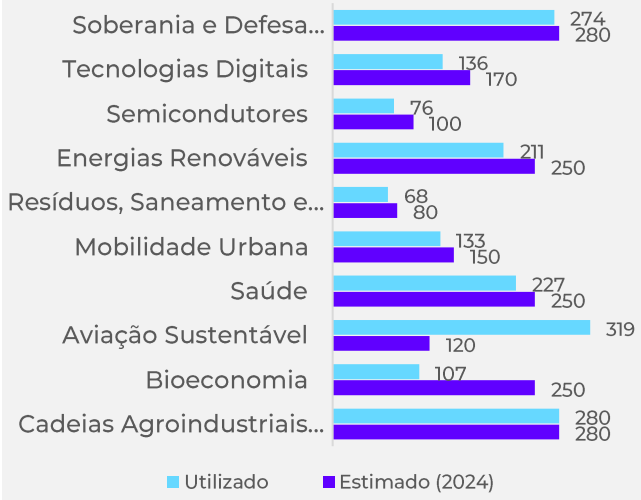
Evolução dos recursos não reembolsáveis e subvenções (R$ MM)



Editais de Subvenção econômica



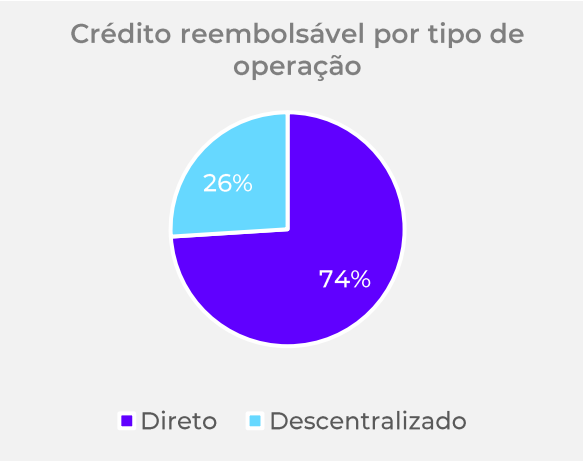
Editais de Subvenção econômica

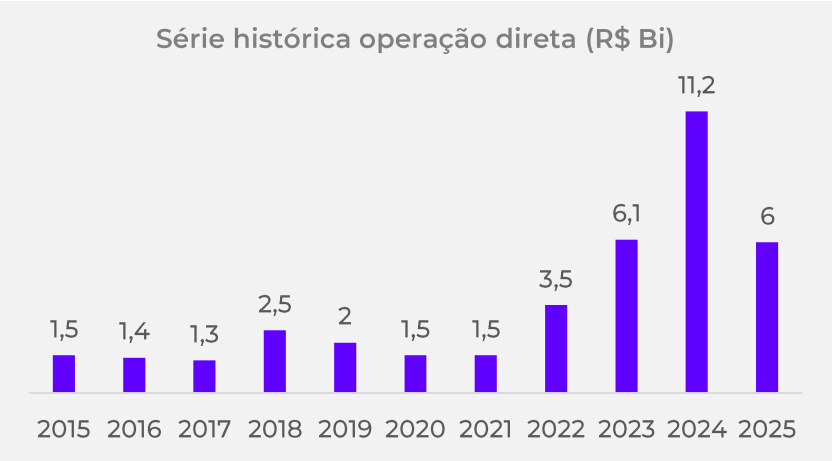


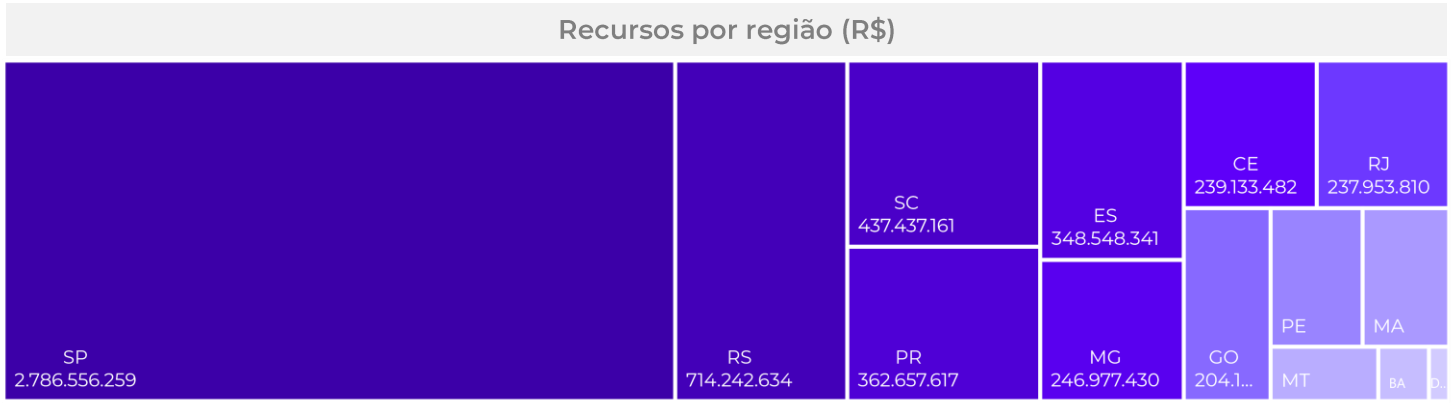
Fonte: FINEP Estatísticas – Projetos de Operação Direta

Finep

O **crédito reembolsável** da FINEP somou **R$ 8,0 bilhões**, com predominância da **operação direta** (**74%**) em relação ao crédito descentralizado (**26%**). No recorte por estado da operação direta, observa-se forte concentração em **São Paulo (46,4%)**, seguido por Rio Grande do Sul (11,2%) e Santa Catarina (7,2%), com Paraná (6,0%) e Espírito Santo (5,8%) na sequência. A **série histórica** de recursos reembolsáveis em operação direta indica aceleração recente, passando de R$ 3,5 bilhões (2022) para R$ 6,1 bilhões (2023), atingindo R$ 11,2 bilhões (2024) e registrando **R$ 6,0 bi em 2025**.



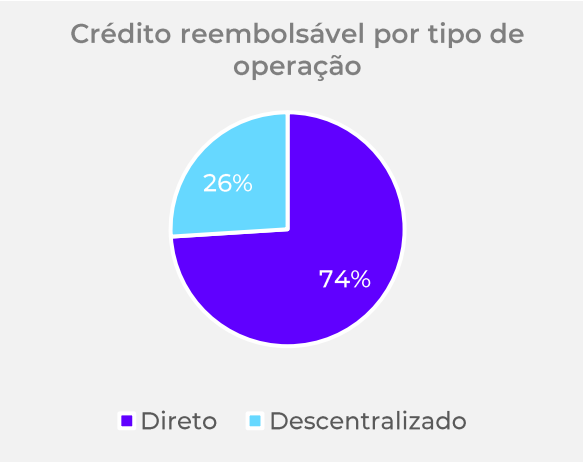


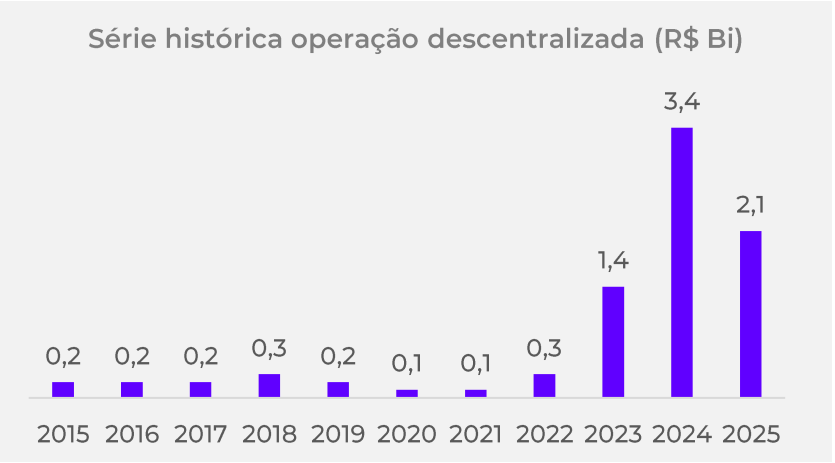


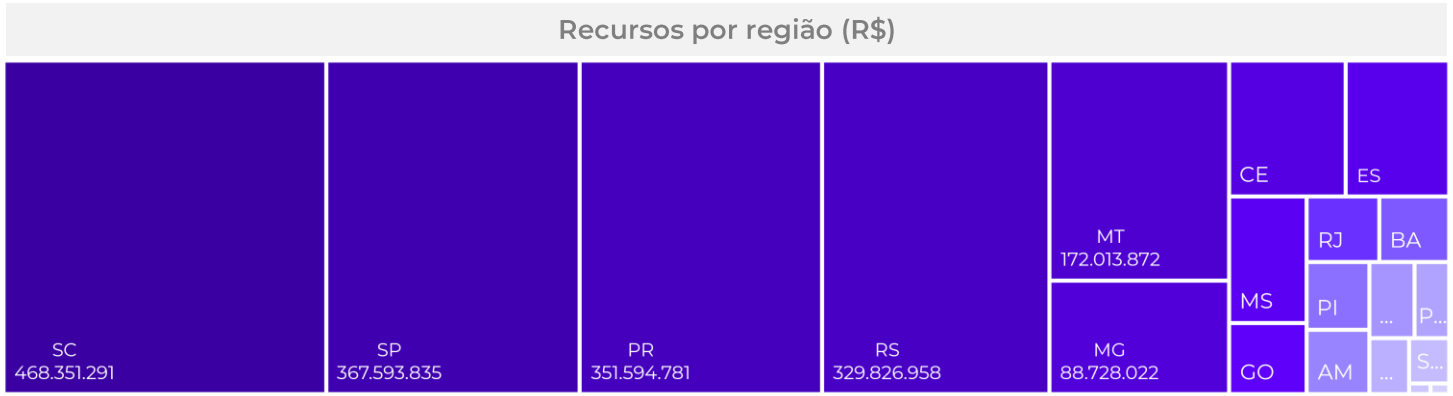
Fonte: FINEP Estatísticas – Projetos de Operação Direta

Finep

No âmbito da **operação descentralizada**, o volume contratado concentrou-se principalmente em **Santa Catarina (22,3%)**, seguido por São Paulo (17,5%), Paraná (16,7%) e Rio Grande do Sul (15,7%), evidenciando o protagonismo da região Sul na alocação dos recursos. A série histórica indica relativa estabilidade entre 2015 e 2022, seguida por forte expansão em 2023 (R$ 1,4 bilhão), pico em 2024 (R$ 3,4 bilhões) e retração para **R$ 2,1 bilhões** em 2025. Entre os principais agentes descentralizadores, destacam-se o **Banco ABC Brasil**, o **Sicoob** e o **Sofisa**, com R$ 650 milhões, R$ 524 milhões e R$ 197 milhões, respectivamente.







Fonte: FINEP Estatísticas – Projetos de Operação Descentralizada

02

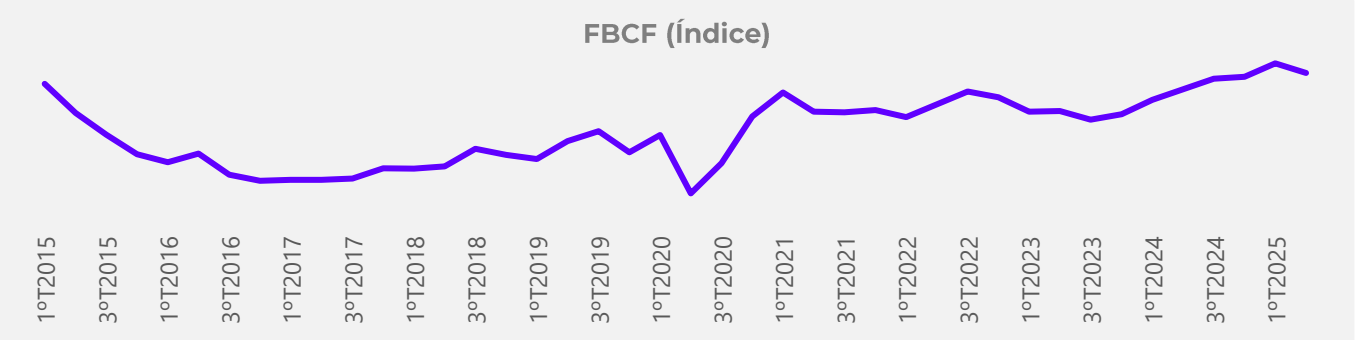
ANÁLISE MACROECONÔMICA

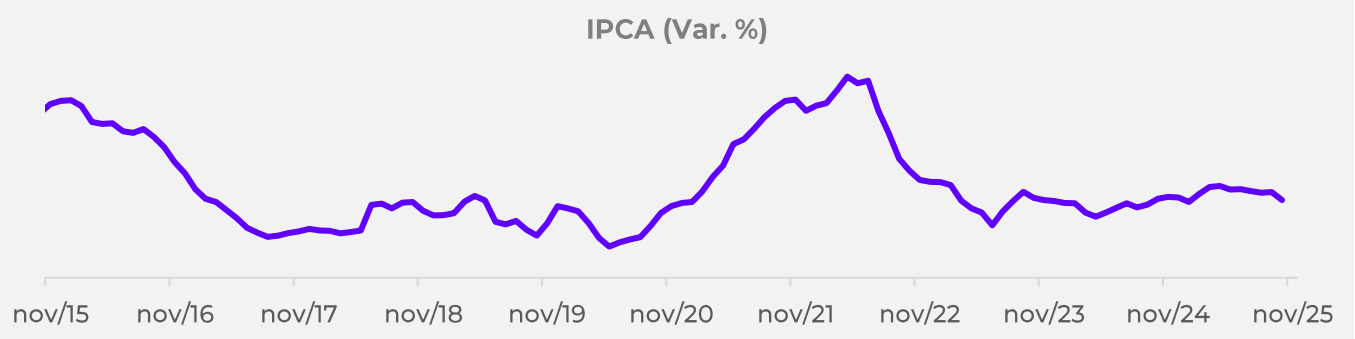
Movimentos que moldaram o cenário

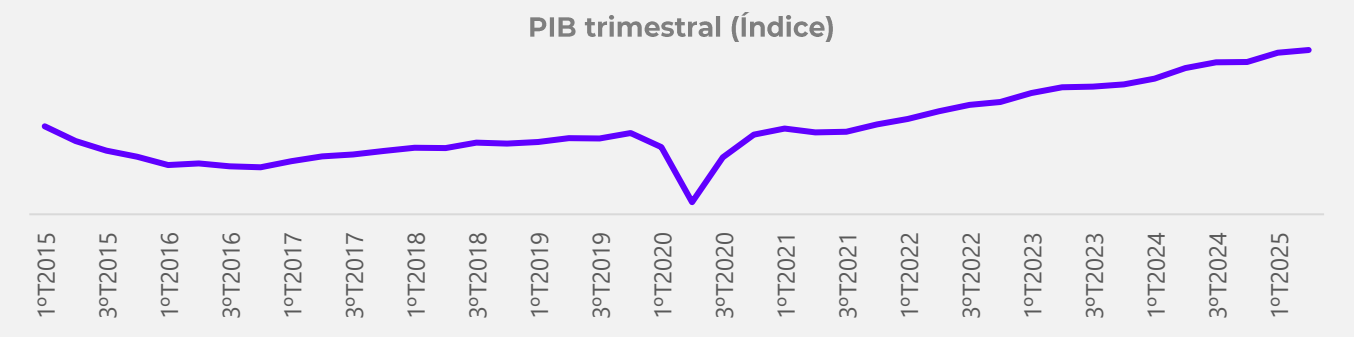
Atividade econômica

Em 2025, a economia brasileira seguiu crescendo, mas com desaceleração na margem: no 3° tri/2025 o PIB avançou 0,1% frente ao trimestre anterior, enquanto no acumulado do ano até setembro o PIB ficou +2,4% (vs. igual período de 2024) e, nos quatro trimestres encerrados em setembro, +2,7%. Pelo lado do investimento, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) ainda apareceu como um dos vetores mais resilientes: +0,9% no 3° tri (t/t) e +6,0% na métrica de quatro trimestres, com taxa de investimento de 17,3%. Já a inflação mostrou arrefecimento, com o IPCA em 4,46% em 12 meses (nov/2025) e 3,92% no acumulado de 2025 até novembro, o que tende a aliviar gradualmente o pano de fundo macro.

Atividade econômica em ascensão ao longo de 2025 e controle da inflação.





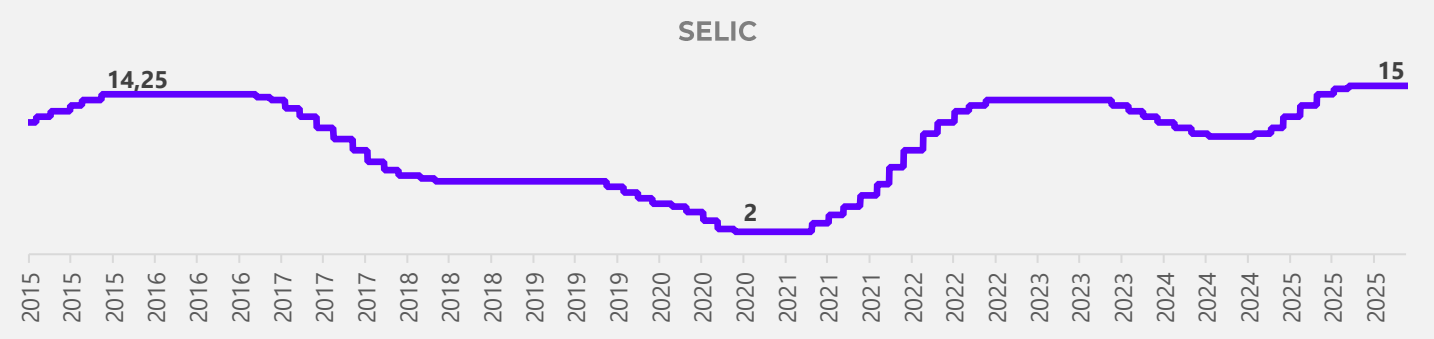


Fonte: IBGE

Juros

Em 2025, a trajetória dos juros no Brasil foi de endurecimento, com a **SELIC** voltando a patamares elevados e chegando a **15%**, o que manteve o **crédito caro**, pressionou o custo de rolagem de dívidas e aumentou a exigência de retorno para novos investimentos.

Já para 2026, as expectativas sugerem um **ciclo baixista gradual**, o que tende a melhorar as condições financeiras, destravar decisões de CAPEX e tornar mais viável a combinação de recursos privados com instrumentos de fomento (crédito incentivado e subvenção) para projetos de inovação que dependem de horizontes mais longos e maior tolerância a risco.



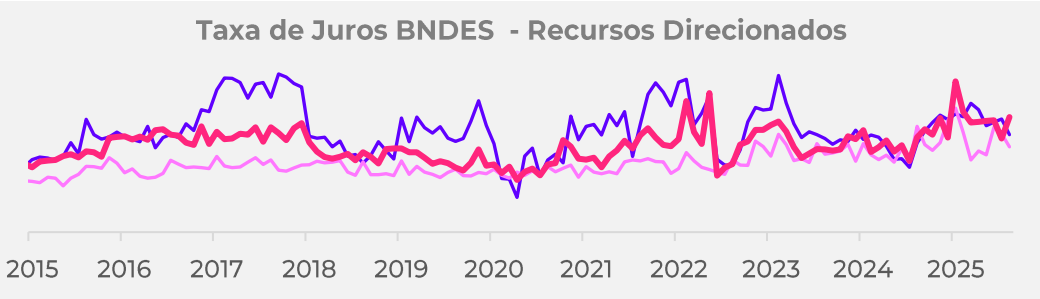
A taxa básica de juros (SELIC) ao longo de 2025 atingiu patamares históricos, mas deve observar um movimento baixista ao longo de 2026. As taxas de juros básicas elevadas estrangulam o avanço da tomada de risco para projetos de inovação.

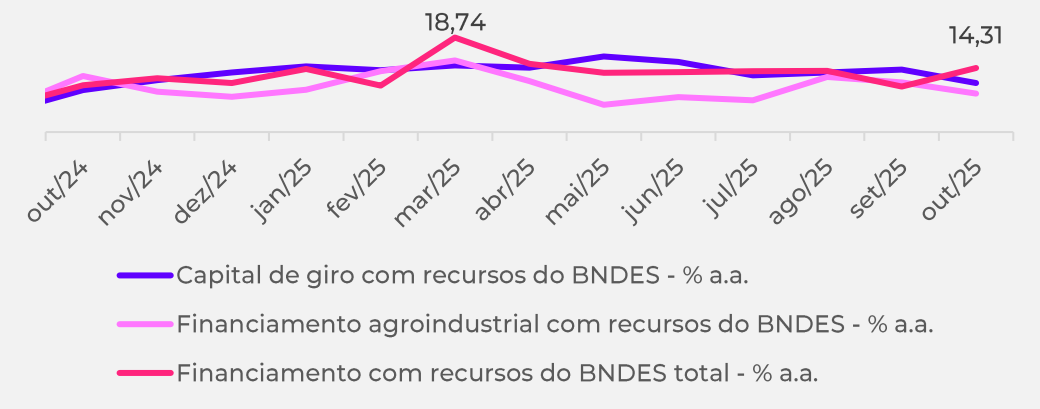
Fonte: COPOM e Sistema de Expectativas do Banco Central

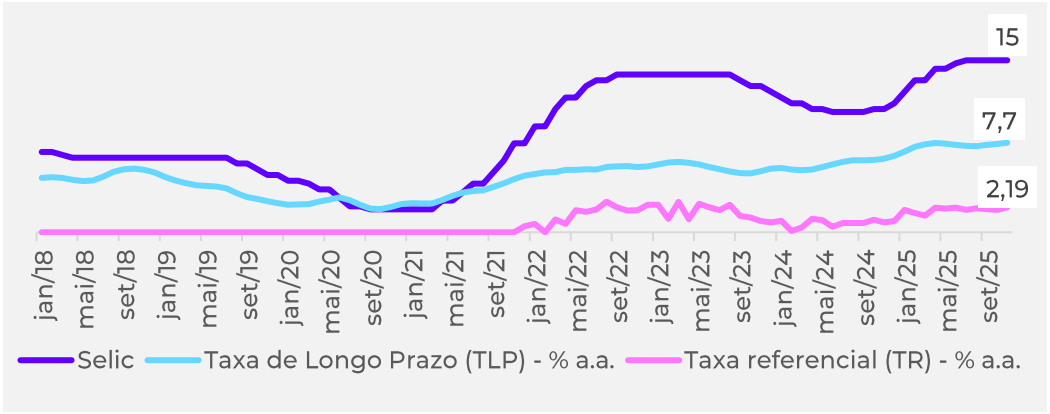
Juros BNDES

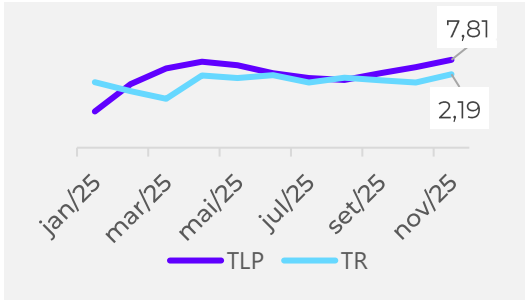
Em 2025, os **juros das operações do BNDES com recursos direcionados** oscilaram e permaneceram em patamar elevado, com picos próximos de **18,74% a.a.** e fechamento em torno de **14,31% a.a.**, refletindo o ambiente de aperto monetário.

Na composição, as referências de longo prazo (**TLP**) ficaram na faixa de ~**7%–8% a.a.** e a **TR** avançou para perto de **~2% a.a.**, ajudando a explicar a elevação do custo do crédito direcionado, o que desestimula o aproveitamento amplo dos recursos.









Os patamares elevado das taxas de juros limitam a ampliação de investimentos em atividades de inovação. Ainda assim, as taxas praticadas pelo BNDES, em média, se mantém colada a SELIC.

Fonte: Banco Central do Brasil (BCB)

FNDCT

O Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) constitui o instrumento público central para a administração, organização e direcionamento dos recursos federais destinados à ciência, tecnologia e inovação. No âmbito da execução da política pública, o FNDCT opera como o mecanismo por meio do qual prioridades estratégicas são traduzidas em decisões de alocação e aplicação de recursos.

Para Recursos Não Reembolsáveis foi aprovado no ano de 2025 o orçamento de **R$ 7,3 bilhões** para gestão do FNDCT. O órgão estima aumento substancial em 2026, alcançando **R$ 9,3 bilhões** em 2026. Por outro lado, há montante significativo já comprometido para o próximo ano, com estimativa de saldo de **R$ 1,9 bilhões**, que deve impulsionar as linhas da modalidade de recurso.

PROJEÇÃO DE RECURSOS NÃO REEMBOLSÁVEIS

Ano	Arrecadação Total Projetada	Orçamento não Reembolsável (50%)	Compromissos da carteira	Orçamento Disponível
2025 - Aprovado		7.334,46	6.425,17	909,29
2026	18.727,78	9.363,89	7.461,80	1.902,09
2027	19.847,32	9.923,66	2.506,00	7.417,66
2028	20.964,97	10.482,48	758,71	9.723,78
2029	22.132,72	11.066,36	661,43	10.404,93

Fonte: FINEP – Plano Anual de Investimentos 2025 – Relatórios de Recursos Não Reembolsáveis

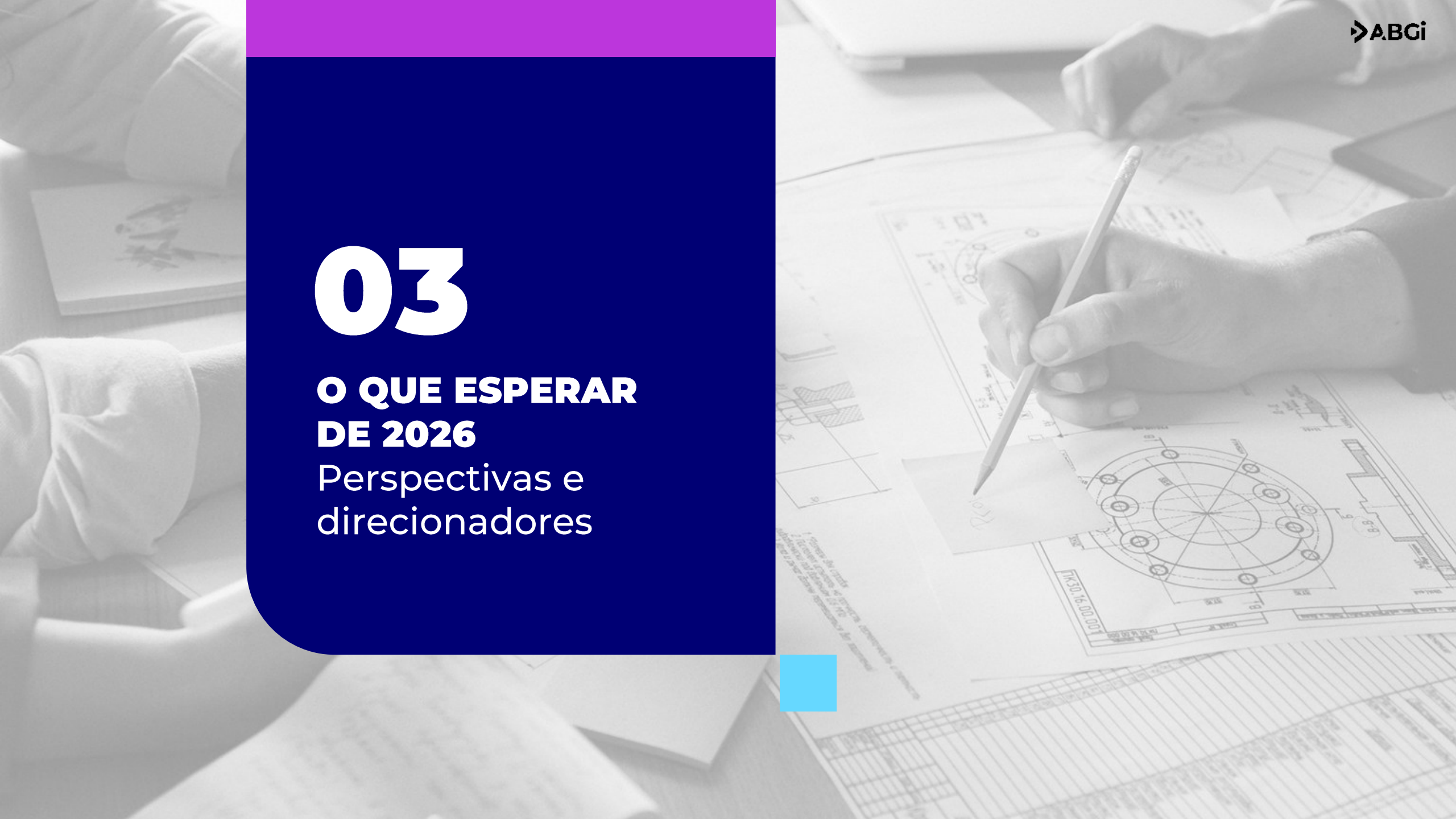
As projeções do FNDCT indicam alto potencial para continuidade da expansão dos investimentos em editais reembolsáveis e não reembolsáveis nos próximos anos.

Novos editais de subvenções para empresas devem chegar em 2026.

03

O QUE ESPERAR DE 2026

Perspectivas e direcionadores



Conheça todos os conceitos >

EXPECTATIVA	OPORTUNIDADE	PONTO DE ATENÇÃO
Maior tração orçamentária e novas chamadas em 2026, com alta competição.	Planejar pipeline de submissões e priorizar projetos com maior aderência às missões/linhas.	Pressão do calendário político e riscos operacionais podem afetar cronogramas e execução.
Continuidade dos editais de subvenção Mais Inovação Brasil em formato semelhante aos ciclos anteriores, na ordem de R$ 2,3 bi.	Capturar recursos seguindo as agendas (energia, saúde, agro, digital/IA, semicondutores, infraestrutura/mobilidade, defesa).	Necessidade de prontidão: documentação, orçamento e escopo fechados para submissão rápida, focando em projetos de inovação e com alto risco tecnológico.
Retomada do Inovacred no início de 2026 e possível ampliação do volume reembolsável.	Antecipar estruturação técnica e financeira para contratação e acelerar execução com funding estável.	“Janelas curtas” e rápida exaustão de recursos exigem timing e preparação prévia.
Reconfiguração competitiva: grandes captadoras podem ter capacidade comprometida; bons executores podem pleitear reavaliações/limites.	Espaço para novas rodadas de análise e ampliação de limites para empresas com histórico e resultados.	Competição concentrada; exigência de evidências de execução, performance e capacidade financeira.
Maior direcionamento regional, com recursos voltados a Norte, Nordeste e Centro-Oeste para aprimorar a distribuição territorial.	Planejamento para grandes organizações para investimentos regionais. Menor competitividade frente às oportunidades com abrangência nacional.	Recursos são limitados e devem se esgotar rapidamente. Necessidade de antecipar estruturação de projetos.

EXPECTATIVA	OPORTUNIDADE	PONTO DE ATENÇÃO
Estabilidade dos incentivos de PD&I no curto prazo, com maiores incertezas concentradas em limitações de isenções fiscais para equilíbrio das contas públicas.	Reforçar a estratégia de Lei do Bem para maximizar benefícios, com governança, classificação de dispêndios e controle de evidências integradas à gestão de projetos.	Possíveis mudanças na legislação sobre isenções; risco de glosa aumenta quando há fragilidade documental, segregação inadequada de custos e baixa aderência técnica.
Consolidação de instrumentos que convertem tributo em investimento, ampliando o papel de agendas ESG e economia circular no portfólio de incentivos.	Estruturar pipeline de projetos de economia circular considerando potencial da Lei da Reciclagem para execução com parceiros estratégicos.	Competitividade e seleção favorecem propostas maduras; governança, mensuração de impacto e elegibilidade precisam estar fechadas antes da abertura das janelas de submissão.
Elevação do rigor de prestação de contas em instrumentos setoriais, com maior peso de métricas ambientais e de desempenho tecnológico.	Realizar gestão de portfólio de projetos alinhados aos temas de ESG e ODS, identificando o impacto ambiental e elaborando metas de descarbonização.	Exigências de comprovação e padronização de reportes elevam custo de conformidade; inconsistências de dados e falta de integração interna tendem a gerar retrabalho e risco regulatório.
Ampliação dos incentivos associados a cadeia de digitalização e inteligência artificial no país.	Posicionar investimentos elegíveis ao REDATA para ampliação de Data Centers, com potencial de investimento nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.	Escopo do benefício é específico (itens de TIC); contrapartidas são cumulativas e auditáveis, exigindo planejamento técnico-financeiro e controle contínuo de indicadores.
Maior valorização de portfólios integrados (financeiro + técnico), com governança integrada entre processos de inovação e sustentabilidade.	Construir um “pipeline integrado” de incentivos, combinando Lei do Bem e outros incentivos, priorizando rastreabilidade e gestão das ações.	A utilização dos benefícios dependem de timing e maturidade; ausência de governança central e de documentação padronizada reduz velocidade de submissão e eleva risco de perda de janela e de glosa.

Expectativas para 2026

Em 2025, o ambiente econômico apresentou um cenário de moderada estabilidade, com crescimento econômico, preservando vetores relevantes de investimento industrial e sinalizando arrefecimento inflacionário, ainda que em um contexto de custo de capital elevado. A trajetória de juros foi restritiva – com a Selic em patamar alto – e isso elevou a exigência de retorno e pressionou a tomada de risco em projetos de inovação; ao mesmo tempo, as leituras para 2026 apontam para um ciclo baixista gradual, com potencial de melhorar as condições financeiras e tornar mais viável a engenharia que combina recursos privados com instrumentos de fomento (crédito incentivado e subvenção), especialmente em projetos de horizonte mais longo.

Para 2026, o relatório aponta um cenário de recomposição de expectativas e de maior tração orçamentária, mas com competição elevada e execução condicionada por agendas, prazos e capacidade operacional dos instrumentos. Do lado do financiamento público, a dinâmica do FNDCT sinaliza expansão de volume, por outro lado, reforça-se a necessidade de preparo prévio e de decisões rápidas e bem fundamentadas em um cenário altamente competitivo. Nesse contexto, a mensagem de fechamento é direta: **organizações que tratam fomento e incentivos como processo** – com governança, portfólio priorizado, tese de investimento e prontidão documental – **aumentam materialmente sua capacidade de converter oportunidade em contratação e execução.**

Ao consolidar o **Funding Insight**, a **ABGi** se posiciona como **parceira estratégica** para apoiar empresas na leitura crítica desse ambiente de alta complexidade, conectando sinais macroeconômicos, políticas de fomento e incentivos e condicionantes político-regulatórias a rotas claras de ação — com método, análise qualificada e suporte à estruturação de estratégias de captação e execução.

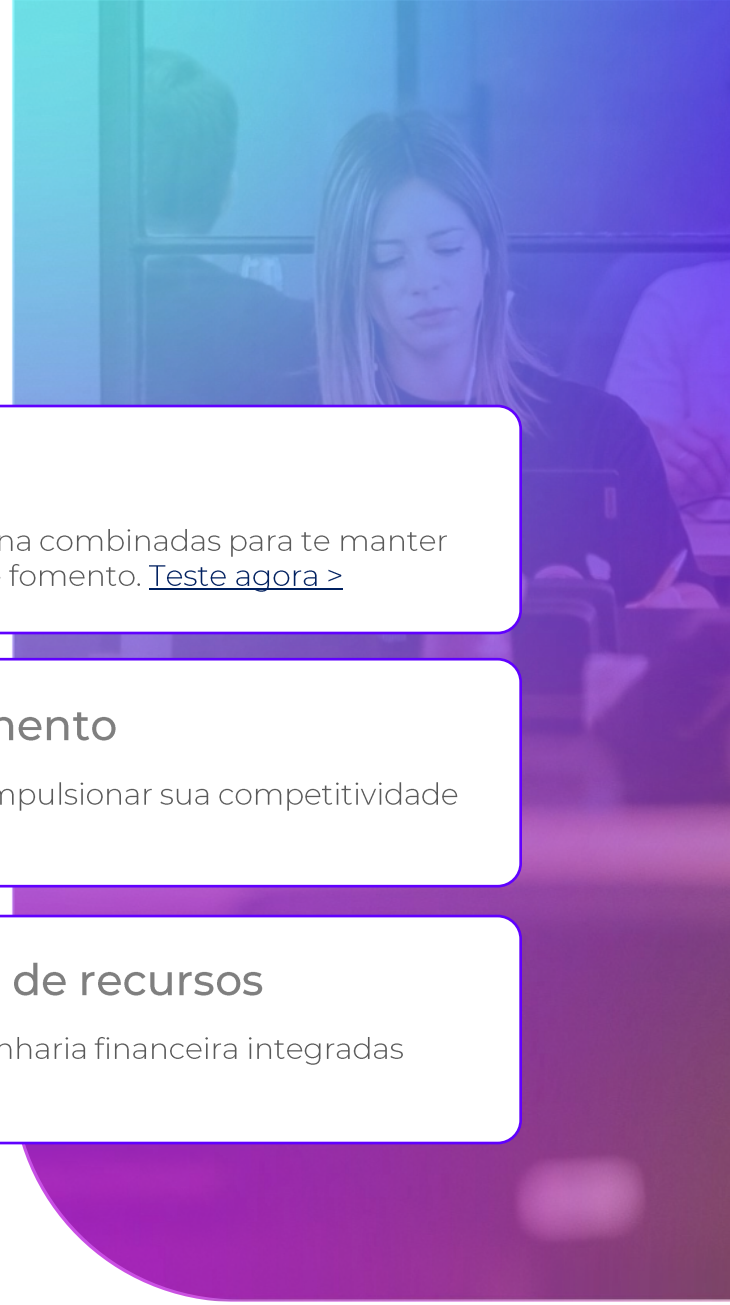
Conectando estratégia e fomento

Com 18 anos de liderança em fomento, incentivos fiscais e inovação no Brasil, agora integramos ESG, eficiência operacional, dados estratégicos e soluções digitais para transformar a sua organização.

96% de satisfação dos clientes.

Belo Horizonte, Lavras, Porto Alegre e São Paulo.

Alemanha, Brasil, Canadá, Estados Unidos, França, Irlanda, Reino Unido e Polônia.



ABGi Funding map

Inteligência artificial e humana combinadas para te manter orientado no ecossistema de fomento. Teste agora >

Inteligência de fomento

Análises estratégicas para impulsionar sua competitividade e te posicionar à frente.

Gestão estratégica de recursos

Estratégia, inovação e engenharia financeira integradas para potencializar recursos.

A ABGi é uma empresa do Grupo SNEF, empresa francesa de 120 anos, integradora de tecnologias e projetos.

Somos o seu parceiro de transformação para estratégia, inovação e eficiência.

Innovation

Implemente estratégias e recursos para inovação

- Estratégia de transformação de negócios (metodologia MAESTRO)
- Viabilidade de constituição de ICT e Centros de P&D
- Captação de recursos
- Incentivos fiscais

Operations & Performance

Alcance excelência operacional e eficência

- Gestão de projetos
- Governança, processos e ferramentas
- Indicadores e prêmios
- Cadeia de suprimentos
- Inteligência competitiva
- Workshop em incentivos fiscais e fomento
- Workshop para liderança

Technology

Desenvolva e utilize ferramentas digitais e de inteligência de dados

- Desenvolvimento de soluções personalizadas
- ABGi Smart Control
- ABGi Funding Map
- ABGi Innovation Platform
- ABGi Data Hub
- Estudos do ecossistema de inovação e ESG
- Relatório de Inteligência de Fomento

ESG

Crie uma visão de futuro e negócios sustentáveis

- Estratégia de Baixo Carbono
- Estratégia ESG
- Regulatório e reports

Investment Advisory

Crie conexão com o ecossistema

- Nacionalização, expansão e internacionalização de negócios
- Plano de investimento e identificação de oportunidades e incentivos
- Estratégia e implementação de relacionamento institucional e governamental
- Comunicação, influência. conexão institucional e governamental

Franciele Oliveira
Head of Strategy and Fundraising

Graduada em Ciências Biológicas e pós-graduada em Gestão de Negócios. Atua com PD&I há mais de 13 anos.

Na ABGi, é responsável pelas frentes relacionadas à fomento direto.

"Apoio organizações na construção de estratégias de fomento e financiamento, da identificação de oportunidades à captação e gestão de recursos, impulsionando resultados e a competitividade do negócio."

Felipe Barbosa
Innovation Expert

Graduando em Administração Pública e Consultor de Inovação há 7 anos.

Na ABGi, atua nas frentes de estratégia de inovação, relações institucionais e estratégia de fomento.

"Apoio organizações de todos os portes a tomarem decisões assertivas através de estratégias de inovação bem construídas, do plano à execução"

Vamos trabalhar juntos para conquistar seus objetivos e alcançar o sucesso em sua jornada de inovação e fomento.

ABGi | EMPRESA DO GRUPO SNEF

ALEMANHA ● BRASIL ● CANADÁ ● ESTADOS UNIDOS
FRANÇA ● IRLANDA ● REINO UNIDO

Entre em contato conosco +55 31 3337.7418

Belo Horizonte/MG **São Paulo/SP**
Lavras/MG **Porto Alegre/RS**

www.abgi-brasil.com

your transformation partner

©ABGI BRASIL 2026 – TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
QUALQUER REPRODUÇÃO PARCIAL OU COMPLETA DAS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DOCUMENTO É PROIBIDA SEM O CONSENTIMENTO PRÉVIO DA ABGI